

OS SPORTS

PRIMEIRO ANNO—N.º 23—NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA DO SEculo, 43 LISBOA

TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR
JOSE PONTES

EDITOR—Joaquim das Neves Victal
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabbado, 19 de Novembro de 1910

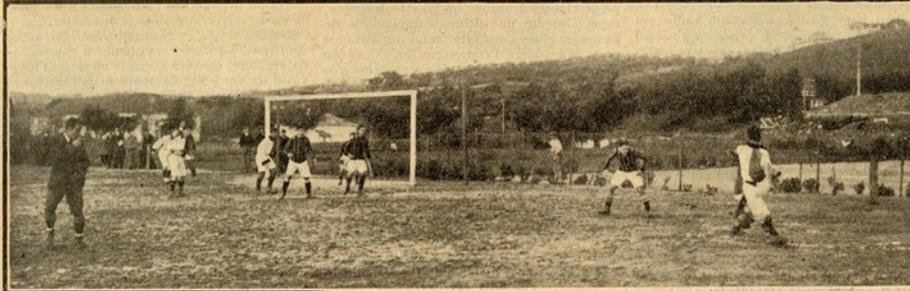
ILLUSTRADOS

Os primeiros desafios da Associação de Foot-ball

Os sports considerados sob os pontos de vista de automatismo, obediencia e iniciativa repetida—O remo, a natação, o ciclismo, a corrida pedestre, a equitação, o foot-ball, o tennis, o salto, o box-, a gymnastica e o tiro

Não será difficil encontrar em certos exercicios, como o remo, a natação, o ciclismo, a corrida pedestre, a equitação, e, n'um grande numero de exercicios gymnasticos feitos com as mãos livres, as características de um automatismo essencial, tão essencial que não ha bons remadores nem bons cavalleiros se um automatismo não se estabelece. Ao principiante é recommendado que se acostume ao rythmo, á regularidade, e elle attinge esse requisito, por meio de um automatismo que pouco a pouco se desenvolve.

Por outro lado, vejamos a esgrima, o



1— Os primeiros teams do Sport Club Imperio e Sport Club de Portugal



2— Uma phase do jogo

A SCIENCIA NO SPORT

Classificação dos exercicios sportivos, segundo as características dos seus inicios, das suas modificações e dos seus efeitos

A divulgação e propaganda do aperfeiçoamento muscular applicado e da hygiene geral, ganha com a determinação precisa dos efeitos que sobre o organismo produzem as diversas maneiras do movimento. A differente origem dos exercicios obriga a classificar-los nos seus pontos de partida e nos seus efeitos, o que constituirá, desde que a pratica d'esses exercicios seja alternada com regularidade e acerto, uma verdadeira fonte de beneficios.

Na vida pratica e na aprendizagem de qualquer instrumento, é impossivel fugir a tres coisas: a aprendizagem propriamente dita a que preside o mestre e em que ha, por isso, um grande regimen de obediencia; o estudo do instrumento ou mecanismo, que representa um automatismo, e a interpretação e applicação do ensino recebido, no que consiste a iniciativa repetida ou a repetição de uma iniciativa.

São justamente estas tres modalidades que queremos applicar á vida sportiva. E poderemos fazel-o? Crémos que sim. Fundando-nos, mesmo, na experiencia dos sportsmen. Muitos d'elles tem experimentado como um regimen de exercicio os faz repousar de outro, como um exercicio de gymnastica automatica rythmica ou comandada, os prepara para uma phase energica de exercicios que exigem a iniciativa repetida.

Toda a gente lucraria com que fossem estudados e esclarecidos os diversos efeitos dos exercicios. A pratica d'estos seria então fundada em criterios justos e, n'essas circumstancias, a sua divulgação por todos os grupos sportivos seria utilissima.

As já conhecidas classificações physiologicas, psychologicas e technicas, prefeririamos tres classes—As características dos exercicios seriam: automatismo, obediencia : iniciativa repetida

Physiologicamente, os profanos achariam bem preferiveis aos exercicios de torça os exercicios de destreza. Estas duas classificações são, todavia, baseadas mais em razões apparentes do que reaes, pois que é bem reduzido o numero de exercicios em que a destreza se não combina com a força. Muitas vezes, das duas qualidades, a menos visivel é a que domina, e quasi geralmente, a destreza tem por função dividir bem a força.

A classificação psychologica em «sports» de equilibrio e «sports» de combate é mais exacta e interessante, ainda que nem sempre tenha applicação justa.

Entre as classificações technicas, uma

das que menos se justifica é a que divide os exercicios em athleticos, mechanicos, hippicos e cynegativos, porque tal divisão faz attribuir aos exercicios características de valor e applicação muito discutiveis. Se se toma a palavra *athletico* no sentido adoptado em Inglaterra, o termo é applicavel sómente a uma muito restricta especialidade; se é tomada no sentido antigo indica uma qualidade que pôde fazer avantejar o exercicio sobre todos os outros. Quanto aos sports mechanicos, são, certamente, aquelles em que se serve de uma verdadeira machina, mas não resta duvida de que essa classificação pôde abranger tambem os sports em que se faz uso de um apparelho, como acontece na patinagem, esgrima ou tennis.

Mas, falando com propriedade, não são mechanicos todos os exercicios musculares? Todos elles são praticados por meio de uma machina, que é, incontestavelmente, uma das mais interessantes e mais complexas—a machina humana. N'esta ordem de ideias, adoptando como criterio a natureza determinante do movimento inicial, quasi que se podem estabelecer tres variantes, as quaes poderiam denominar-se assim: *anomatismo, obediencia e iniciativa repetida.*

O automatismo e o movimento quasi espontaneo, produzido com um minimo de iniciativa individual.

A obediencia é o movimento ordenado e executado em conformidade da ordem recebida.

A iniciativa repetida é o raciocinio e a vontade intervindo continuamente sem que seja possivel esquivar a sua influencia.

Alguns exemplos apontaremos, para melhor comprehensão do que fica exposto.

foot-ball e o lawn-tennis: n'estes sports predomina o regimen da iniciativa repetida.

Uma esgrima automatica seria a peor das escolas.

O foot-baller recebe, por vezes, ordens terminantes e tem de praticar verdadeiros actos de abnegação; d'ahi poder-se concluir que no foot-baller o regimen de obe-



dência substitue, temporariamente, a iniciativa repetida. Trata-se, efectivamente, de instruções imprevistas e variadas, e que não bastam sejam conhecidas do *footballer*. É preciso que também o raciocínio o leve a interpretar fielmente essas instruções antes de serem executadas.

Diferentemente da corrida pedestre, o salto é um exercício de iniciativa repetida. O corredor de barreiras que salta dez barreiras separadas por intervalos eguaes e construídas por forma unica, necessita do rythmo. Mas o automatismo não bastaria para o fazer franquear essa série de obstáculos, porque, ainda que elle chegue a tornar de uma precisão mathematica a posição dos membros em presença do obstáculo, ella varia, todavia, deante de cada barreira, de uma fórma talvez imperceptível mas que é real e exige, por isso, um acto de iniciativa novo deante de cada barreira. E com maior razão se verifica o que dizemos, quando a natureza e disposição dos obstáculos a vencer são diferentes.

A iniciativa repetida é ainda o caso em que está incluído mais de um exercício da chamada gymnastica acrobatica, como, por exemplo, o traapezo, a barra fixa ou as paralellas, que são na apparencia apparellhos perfeitamente estaveis, mas que oscillam com o peso do homem.

O *box*, que é evidentemente, na sua essencia, um exercício de iniciativa rapida, contém uma certa dose de automatismo, especialmente o *box* inglez. As esquivas do corpo, quasi constantemente usadas, estabelecem uma especie de vae-ven automatice, que a iniciativa, sem duvida, não cessa de vigiar e pôde mesmo modificar em qualquer altura do assalto.

No tiro de caça a dose de automatismo é muito grande. Os bons atiradores assim o confirmam. O instincto mechanic actúa mais depressa do que o instincto reflectido. A reflexão, mesmo, não existe. O atirador mette a arma á cara e desfoca immediatamente. O disparo é como que a continuação, a resultante do gesto automatico de metter a espingarda á cara. E' conhecida a phase celebre de um campeão, que affirmava muitas vezes que não reflectia, porque, se o fizesse, falhava quasi sempre o tiro.

Dizemos, no principio d'este artigo, que a corrida a pé é bicyclette e o remo são exercicios onde domina o automatismo. Mas, se deante do corredor se collocar um treinador, surge a obediencia, transformando o exercicio sob o ponto de vista da natureza inicial do movimento. Outro tanto acontece no remo, se ha um vogu ou um timoneiro que regulam o andamento da remada; o remador torna-se um instrumento e obedece a uma iniciativa que lhe é estranha. E ainda o mesmo caso se dá, quando o homem, trabalhando com alteres ou com as mãos livres, tem deante de si um outro que lhe commanda os movimentos. Em todos estes casos, é manifesto o regimen de obediencia muscular, modificando a caracteristica do automatismo.

Um pouco d'essa obediencia se faz sentir tambem em certas phases de uma lição de *box*, mas já não tem existencia real em equitação, por exemplo, nem em esgrima. N'estes dois exercicios, a complexidade dos movimentos é accrescida pelos movimentos do cavallo ou pelo maneo da arma, o que exige, mesmo para executar o gesto indicado, uma evidente intervenção de iniciativa.

CLUBS QUE PRODUZEM

O Grupo Sportivo do Atheneu Commercial triumpha

Realisa amanhã, com uma sessão solemne, a sua festa annual

Um dos clubs de *sport* que ultimamente mais se tem evidenciado no nosso meio, é o Grupo Sportivo do Atheneu Commercial, que amanhã effectua a sua festa annual para a distribuição de premios aos vencedores das diferentes provas realisadas na epoca finda. Esta festa consta de varias provas sportivas e de uma sessão solemne, á qual preside o nosso director, o dr. José Pontes, que fará uma conferencia sobre *sports* uteis e atletismo antigo e moderno. Por acharmos opportuno o momento, procurámos um dos seus actuaes directores, o sr. Vasco Ribeiro, que foi um dos fundadores, que é um dos socios mais entusiastas pelo seu grupo e um dos que mais tem trabalhado para o seu engrandecimento, para nos dar alguns esclarecimentos sobre a sua fundação e vida.

Recebeu-nos com o sorriso franco e o ar alegre que lhe é peculiar. Depois de explicarmos ao que iam, começámos a nossa entrevista com a seguinte pergunta:

Diga-nos, meu amigo, ha quanto tempo foi fundado o grupo?

—Ha cinco annos e tanto. Foi em março de 1906, que um grupo de rapazes, entusiastados com o exito alcançado n'um sarau realisado por occasião do 25.º anniversario do Atheneu, e onde alguns d'estes socios se apresentaram em diversos trabalhos athleticos, se reuniu e resolveu a formação do grupo.

—Então já antes do grupo fundado se fazia *sport* no Atheneu?

—Já. O Atheneu, que cuidou sempre com todo o esmero da educação dos seus socios, mantinha uma aula de gymnastica, ao tempo regida pelo professor sr. Cosmelli, e que algum tempo depois, foi substituído pelo professor sr. João Possolo, que ainda hoje a reger, e uma aula de esgrima, de que é professor o capitão sr. Carlos May.

—E quaes foram esses socios fundadores?

—Francisco Cordeiro, Chambel, Telles Baptista, Neves Victal, Luiz Rocha e eu.

—A idea foi bem acolhida pelos restantes socios?

—Tão bem acolhida que, na noite em que nós convocámos a primeira reunião para expormos a nossa idea, se inscreveram 170 socios.

—E não houve entrave pela direcção á formação do grupo?

—Nenhum, tanto a direcção d'esse anno como todas as que se tem seguido, não tem ajudado com toda a boa vontade.

—E não pensaram, para dar um pouco de nome ao grupo, realisar qualquer festa com o caracter official?

—Pensámos, tanto que, em agosto d'esse mesmo anno, effectuámos um sarau na nossa esplanada, e em setembro uma corrida de bicycletes, mas só para os socios.

Francisco Marçal foi dos «sportmen» do grupo o primeiro consagrado

—E qual foi a primeira prova, inter-clubs



Antonio Pereira

em que tomaram parte?

—Foi no primeiro campeonato de natação que se realisou em Lisboa, n'um percurso de meia milha.

—E quem os representou?

—Francisco Marçal, que ao pouco tempo era socio do grupo e que obteve o terceiro logar na classificação geral e o primeiro na dos nadadores de Lisboa. Não pôde calcular o nosso contentamento. Era a primeira vez que nos faziamos representar e conseguimos logo tão boa classificação. Isto veio encorajar os fundadores e ao mesmo tempo mostrar aos poucos socios a quem a formação do grupo não agradou, que a nossa iniciativa só tinha por fim levantar o nome do Atheneu, criando-lhe o logar de destaque no meio *sportivo*, que hoje ainda mantem e que esperamos que continuará a manter.

—E quaes foram as mais provas em que tomaram parte?

—Seguiu-se o primeiro campeonato de luta para amadores, em que o grupo foi representado por Neves Victal e Alberto Madeira, conseguindo o primeiro classificar-se em segundo logar na sua categoria. Tinhamos dado mais um passo. Na primeira prova em que entrámos, tinhamos ganho o terceiro logar, na segunda, o segundo. Aceavamos por uma primeira classificação.

—E conseguiram-na?

—Conseguimos. Pouco tempo depois, em 1907, realisava-se o campeonato de pesos e alteres. Antonio Pereira, que era um dos nossos representantes, conseguiu classificar-se em primeiro logar e obter o título de campeão de Portugal. Tinhamos conseguido mais do que esperavamos.

N'esse mesmo anno, Francisco Marçal ganhava tambem os campeonatos locais de natação de 100 e 500 metros.

O grupo estava lançado e o seu nome era já citado, como sendo alguma coisa no meio *sportivo*. Mas, apesar d'isso, nós não adormecemos sobre os louros colhidos, continuámos a trabalhar e tivemos a idea de crear novas aulas. Os recursos não eram grandes, mas a boa vontade suppria-os, e assim é que alguns socios se promptificaram a reger diversas aulas, entre as quaes as de cyclismo, de luta, de jogo de pau, de patinagem e a de pesos e alteres.

—E não se fizeram representar em mais provas officiaes?

—Fizemos. Em todas tivemos sempre representantes, algumas vezes em maior numero do que tod's os outros clubs reunidos. N'esse mesmo anno, Pereira conseguiu um segundo logar no campeonato de luta, e Marçal, que fazia parte da *equipe* que foi ao Porto disputar a *Taça Leixões*, foi ainda o primeiro dos de Lisboa. Em todas as outras provas que até hoje se tem realisado, sempre os representantes do grupo se classificaram em logares de destaque, especialmente no ultimo campeonato de pesos e alteres e no de luta, organizados pela Sociedade Promotora de Educação Physica, em que conseguimos os primeiros premios.

—E, agora diga-nos, não tendo, como já disse, grandes recursos, como conseguem fazer-se representar em todas as provas?

—E' esse o nosso segredo e o nosso orgulho. Essa força vem-nos da boa camaradagem que reina entre todos os nossos socios. Somos todos por um e um por todos. Reconhecemos a superioridade de quem a tem, não lhe regateando o nosso apoio e o nosso applauso.

O grupo tem projectos que revolucionarão o meio *sportivo*

Em vista da amabilidade com que fomos recebidos pelo nosso entrevistado, aventuramo-nos a perguntar qual seria o programma futuro do grupo.

—Deixa-me embaraçado com a pergunta, meu amigo, e muito simplesmente porque temos dois projectos de largo alcance, mas que uma indiscricção nos pode prejudicar. No entanto, posso garantir-lhe, que em breves dias o grupo dará que falar.

—Mas nem uma pontinha do veu d'esse mysterio pôde levantar?

—Olhe, só lhe digo que... que... Não pôde ser; antes quero calar-me, e vêr as minhas previsões realisadas, do que desvendar-lhe o mysterio e vêr ir tudo pela agua abaixo.

Em vista d'esta resposta, desistimos de desvendar o mysterio mas o que não desistimos foi de perguntar mais alguma coisa, e, aventurámos o seguinte:

—Quaes são os socios que mais tem trabalhado para o engrandecimento do grupo?

—O amigo apostou em fazer perguntas que me deixem embaraçado, disse o nosso entrevistado, mas a essa respondo.

—Todos tem trabalhado, como já disse, mas o bello espirito organisador de Francisco Cordeiro e tacto financeiro de Mendes Arnaut tem sido o nosso mais poderoso auxiliar, juntando é certo, a tudo isto, a boa vontade de todos.

—E diga-nos, não pensam, tendo o grupo tão bons elementos como tem, realisar um sarau no Colyseu seguindo o exemplo do Gymnasio Club?

—Ha muito tempo que pensamos n'isso, mas a falta de casa para os treinos dos diversos numeros tem sido o que em parte tem concorrido para que esse sarau não se tenha realisado. Mas ainda não lhe perdemos as esperanças e se os projectos, em que, já lhe falei, não fallarem, muito brevemente o amigo irá vêr os nossos rapazes ao Colyseu, n'um sarau em favor do nosso coffee. Elementos não nos faltam e o valor dos professores de gymnastica e esgrima, garante a bella execução dos numeros.

Agradecendo, retiramo-nos, não sem que outra vez tivéssemos insistido para desvendar o mysterio, ao que o nosso entrevistado, apertando-nos a mão, respondeu:

—D'aqui por algum tempo verá do que somos capazes.

Foot-ball

Os factos vão-nos dando razão. Não tiramos d'isso nenhuma vaidade, mas sempre consola ver os nossos inimigos expostos hoje a mesma opinião que combateram ha mezes, quando pela primeira vez a manifestámos.

Sempre affirmamos que não combatíamos a Associação de Foot-ball de *parti-pris*. Exercíamos o nosso direito de critica, pura e simplesmente.

E fizemo-lo sempre, desde que occupamos o logar de *Gil Muna*, com a correção que nos prezamos de uzar, sem offenderninguem, embora as circumstancias nos obrigassem, por vezes, a ser duros nas nossas apreciações. E é facto que, n'alguns casos demaziado benevolos temos sido.

Houve um ponto em que discordámos, por completo, da letra do regulamento.

Foi na divisão das categorias e na maneira de julgar a qualidade dos *teams*.

Dizemos que os resultados seriam anti-sportivos. Isto, que era apenas a expressão da verdade, que era escrito no desejo louvavel de ver o regulamento mais perfeito e a obra dos seus dirigentes menos susceptível de futuros ataques, foi tomado logo á conta de prova de inimizade contra a Associação e os seus dirigentes. Tão acostumados estão á maledicencia desenfreada ao louvor exaggerado, que não sobreram ver o meio termo—a critica bem intencionada, no desejo, que ninguem possue em tão alto grau como nós, de vêr progredir o *foot-ball*.

Criticámos, pois, a divisão das categorias. Dissémos que ninguem nos garantia que o *team A* de 1.ª categoria, não fosse peor ainda que o *team B* de 2.ª.

Ninguem nos deu razão. Pois amanhã joga o Club Internacional contra o Lisboa Foot-ball Club. Pessoa digna de credito informa-nos que esse ultimo *team* é tão inferior ao Internacional, que a luta entre ambos nada terá de *sportivo*. Já no ultimo domingo, o 2.º *team* do mesmo club, jogando contra o mesmo *team* do Club de Campo d'Ourique, mostrou que estava mais apto a figurar em 3.ª do que em 2.ª categoria.

Ora era dever iniludível da federação obstar a que se dessem taes factos. Dir-nos-hão: «Mas que culpa tem a Associação que um club seja mais fraco que outro?» Mas tem culpa de ter collocado o fraco em equaldade de circumstancias com o forte. Percendo que não, o unico a ser prejudicado é o Li-boa Foot-ball Club.

Que ganharam os seus *equipiers* com a sua inscrição em 1.ª *teams*? Uma satisfação de vaidade, nada mais. Em compensação soffrem agora mil desillusões, sentem-se esmagados por uma força muito superior e isso ha-de forçosamente desanimá-los. Todos nós sabemos que o valor das luctas sportivas está na sensível equaldade das forças dos adversarios.

E tanto assim é, que em todas as manifestações de *sport* se estabelecem categorias e ha a preocupação dominante de egualar sensivelmente, por todos os meios, as *chances* dos concorrentes, sem o que perde todo o valor a competição.

E assim é que vemos em lucta romana e em *box* dividir os homens em 4 categorias, pelo seu peso, suppondo e muito bem, que ao peso corresponde força e massa muscular relativa; em remo, estabelecem-se os *juniores* e os *seniores* e não vemos um *outrigger* de 4 remos correr contra um de 8; na lucta de tracção procura-se equilibrar o peso das duas *equipes*; em bicyclette, a mesma preocupação das categorias se manifesta. Crémos que é tão evidente essa verdade e que está tanto no espirito de todos a noção de que é anti-sportivo a lucta entre dois homens ou duas *equipes* de qualidades reconhecidamente diferentes, que achamos escuzado insistir.

Joga amanhã Lisboa Foot-ball Club contra Internacional. Oxalá estes ambos mal informados e o L. F. C. lucte honrosamente e até com vantagem contra o Internacional.

Se as nossas informações fossem erradas, creiam que nós, mais que ninguem, teríamos n'isso satisfação.

Ora se a Associação tivesse ouvido serenamente todas as opiniões, examinado todas as criticas, rejeitando o que fosse absurdo e estudando os alv tres aproveitaveis, talvez tivesse evitado o tempo os factos que começam a dar-se. Mas não. Fioz-se em cantigas celestias e tomou por inimigos os que apenas desejavam concorrer para o bem de *foot-ball*. Por outro lado, tomou como loitores... *technicos*, o que só era lisonia systematica.

Crémos que a Associação não tem a vaidade de acreditar que o regulamento por que se reger seja obra perfeita; nunca é feita a regra humana e, por mais completa que pareça, é sempre susceptível de aperfeiçoamento. Por isso julgamos que a Associação se verá compellida a modificar esse ponto do seu regulamento para a proxima

Automoveis

Vendem-se ou alugam-se uma LIMOSINE, uma LAUDOLETTE. Ha um double-phaeton em magnifico estado e de grande luca. Trata-se Casa Simplex Bicycletes, Discos, Machinas falantes, J. Castello Branco. O que ha de melhor em bicycletes inglesas desde 538000 réis, com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas falantes das mais modernas desde 65000 réis.

R. do Socorro, 23-B — R. de Santo Antão, 34

TELEPHONE 2:975

As forças combinadas nas festas de Coimbra

época. Este primeiro anno servirá para evidenciar as deficiências que ainda contém, apesar do cuidado que parece ter havido na sua revisão.

Outro ponto para que chamamos a atenção da federação que *todo lo manda em football*, é um facto de summa importancia e que totalmente se tem descurado em Portugal, o que nos admira, visto haver homens competetivissimos e conhecedores dentro da Associação. Porque—e isto deve ficar assente d'uma vez para sempre—nos reconhecemos que estão dentro da Associação homens cujos conhecimentos e competencia são indiscutidos e indiscutíveis. Esse ponto é o seguinte: se bem que haja categorias para os *teams*, não a há, sendo até certo ponto, para os jogadores, individualmente. Explicaremos:

Qualquer club tem o direito de collocar no seu *team* e de inscrever em 1.ª categoria, um homem qualquer, sem garantias de ser jogador d'essa categoria. E é por isso que vemos e temos visto todos os annos, jogar em desafios da Liga, em 1.ª *teams*, homens que nem em 2.ª *teams* seriam aproveitaveis. Chega ás vezes a ser uma vergonha a ignorancia e o *pechotismo*, (não encontramos outro termo!) de certos jogadores de 1.ª categoria.

A Associação divide os jogadores em 3 categorias e não permite que um homem de 1.ª jogue em 2.ª. Muito bem. E' assim que se procede em toda a parte. Mas o jogador de 1.ª, como ascendeu até tal altura? Pela resolução... *dictatorial* do seu club. E' por isso que vemos principiantes em 1.ª categoria.

Quasi sem querer ao correr da pena, nós levantamos algumas questões que darão aos dirigentes da Associação uma impressão nitida de quanto é complice a sua missão e de quanto ha a fazer ainda, primeiro que tudo entre nos eixos. Para os homens que jogam e estão já inscritos na Associação, pouco haverá a fazer. E' talvez um mal irremediavel.

Mas porque não ha-de a Associação, no proximo anno, incluir um novo artigo no seu regulamento, de forma a que um jogador só possa chegar a um 1.º *team* depois de ter jogado oficialmente em 3.ª e 2.ª *teams*, pelo menos uma época em cada categoria? E' claro que aqui, ao correr da pena e n'um momento, não lhe podemos indicar o *modus faciendi*, nem é esse o nosso papel de criticos. Nós apontamos as deficiências; os organisadores estudam o meio de as remediar.

Muitos outros pontos ha a tratar e n'elles iremos tocando pouco a pouco, evitando de fallar, antes do fim da época, em assumptos que possam dificultar a marcha da Associação. E que o futuro ha-de destruir a lenda de que nós atacamos a Associação por systema, estamos nós certos. Sempre que se offerece occasião de louvar a federação, nós somos os primeiros a fazelo. Ainda no ultimo numero approvamos a distribuição das horas para os *matches* officiaes, de forma que o publico afficionado poder assistir nos dois campos aos desafios mais importantes.

Ha muito quem censure a nomeação dos *referees* officiaes. Nós, que temos motivos para escrever alguma coisa a tal respeito, ainda nem uma palavra escrevemos sobre tal assumpto. Se o nosso proposito fosse guerrear a Associação, ha muito que teriamos aproveitado esse motivo que a todos tem servido para a investivarem. Mas, muito imparcialmente, esperamos que um *referee* escolhido pela Liga de, no campo, mostras de manifesta incompetencia ou parcialidade, para então protestarmos e reprovarmos a sua nomeação.

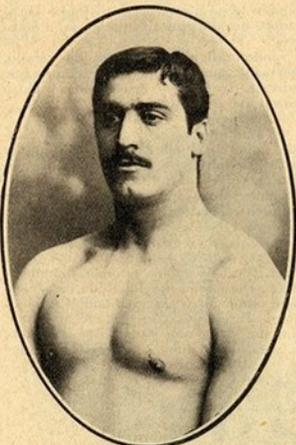
O que não poderemos nunca é prostrarmos, nem beijar humildemente o pó dos caminhos, só porque passa um membro da Direcção da Associação.

O que não podemos é convencer-nos que, só porque um homem é dirigente da Associação, esse homem é um sábio, um chavão em assumptos de *football*. Não, meus caros, meus pseudo—ingenunos amigos: somos teimosos!

Ha por lá muita ignorancianzinha, acreditada, e ignorancias que se occultam e medram á sombra dos que lá estão e realmente sabem e valem e são bem intencionados. Acreditem-nos: alguns dos que lá estão são menos verbos d'encher, outros trabalham materialmente, são como tal aproveitaveis, mas de *football* pouco conhecem. E esses podem enganar quem cá está fóra. Mas quem elles não enganam são os outros dirigentes, que os conhecem de gíngeira e que, sob o bigode nervosamente mordido, estão a sorrir-se por verem trazido aqui o que pensam e julgam guardar para si.

E digam depois que atacamos a Associação, quando nós só escrevemos o que está no espirito de todos.

MA-FAMA



Humberto Caldas



Carlos Martyres

Matches de foot-ball

Os primeiros desafios da Associação

Sporting Club de Portugal contra Sport Club Huelva

No campo do Lumiar jogaram-se no ultimo domingo os primeiros *matches* da Liga, entre os 3 *teams* do Sporting Club de Portugal e os do Sport Club Imperio.

Devido á muita chuva que cahira durante a noite, o campo estava impossivel, transformado em multiplos lagos e nós preparamo-nos para assistir a *matches* de... *water-polo*! A bola e os jogadores enterravam-se na lama e é difficil fazer uma apreciação exacta do jogo porque os *players* estavam inhibidos de desenvolver as suas faculdades.

Ás 10 horas jogou-se o desafio de 3.ª *teams*: ao meio-dia e de 2.ª *teams* e pelas duas e meia, e depois de repetidos apitos do *referee*, chamando jogadores retardatarios, realisou-se o *match* de 1.ª *teams* e o mais interessante da tarde.

O *team* do Imperio era formado dos seguintes senhores: *Goal-keeper*: Antonio Bento.

Backs: Barreto e Freitas, *Half's*: Borja Santos, Damião Cannas e Albano dos Santos.

Forwards: Travassos Lopes, (cap.), Abranches, Jacob Eagleson, Charles Etor e Manuel Mauricio.

No Sporting jogavam: *Goal-keeper*: A. Freitas, *Backs*: João Bentes, (cap.) e Jayme Cadete.

Half's: Ant. Victal, Couto e Franc. Santos.

Forwards: A. Rodrigues, Candido Rodrigues, F. Stromp, Braga e Charley.

Foi *referee* o sr. Augusto Sábbo, que agradou plenamente aos seus amigos e aos seus inimigos, a gregos e a troianos. Foi justo e severo.

Se alguma coisa ha a notar, é que foi mais benevolente do que muitos suppõem.

Se fosse a marcar todos os *goals*... me Deus, nunca o apito deixava de soar!

E' verdade que o estado de terreno desculpava muita coisa e não se pôde censurar, n'alguns pontos, quem tinha a desgraça de nadar em tal campo. Mas ha jougs que o estado do campo não desculpa, como, por exemplo, o *throw-in* defeituoso que os jogadores que mais prosapia tem são os primeiros a cometer. Houve um *half* a quem o *linesman* avisava sempre, no momento de pôr a bola em jogo: «Cuidado com os pés!». Pois uma vez que o *linesman* não o avisou, o *half* cometeu um *foul*! Porque? Porque, apesar do que sempre dissemos e repetimos, os *referees*, com raras excepções, nunca se importavam com *infortunas*, como chamam os *entendidos* aos *goals*, por este e outros motivos. Dos jogadores pouco ha de bom a dizer.

O Sporting conseguiu marcar 4 *goals* e o Imperio 1. Os jogadores escorregavam e cahiam constantemente, de forma que andavam cobertos de pastas de lama, e a defesa, por motivo do estado do campo, tornava-se pouco effizaz. Dos homens do Imperio, Travassos, o capitão, é excessivamente nervoso, faltando-lhe uma das melhores qualidades d'um *foot-baller*: a serenidade. De forma que, achando-se a dois passos do *goal*, sem o *keeper* na sua frente e tendo a bola junto de si, tão desorien-

sciencia dos jogadores, tambem o interesse não foi grande.

—A manhã jogam, em *matches* da Liga, o Club Internacional de Foot-ball contra o Lisboa Foot-ball Club, 1.ª 2.ª e 3.ª *teams* ás 10 horas, meio-dia e 2 horas da tarde, respectivamente, no campo do Lumiar.

No campo de Bemfica joga o Sport União Belenense contra o Sport Lisboa e Bemfica, 3.ª, 2.ª e 1.ª *teams*, ás 10 horas, meio-dia e 2 horas da tarde, respectivamente.

Referees são os srs: Antonio do Couto, Francisco dos Santos, José Viegas, Pedro del Negro, Pinto Sepulveda.

MA-FAMA.

Sporting Club de Portugal contra o "team," de Huelva

O nosso meio de *foot-ball* começa a revolucionar-se. Ha poucos dias ainda alguns *teams* portugueses batiam-se e com vantagem com um *team* de marinheiros inglezes, que são *bons players* e conhecedores do jogo, e já de aqui algum tempo um *team* hespanhol, o *team* do Club de Huelva, visita Lisboa, onde vem de proposito bater-se com o *team* do Sporting Club de Portugal. Esta visita, que é feita por convite do *team* de Lisboa, é em retribuição á visita que este lhe fez em agosto ultimo, e para tirar a desforra da derrota soffrida por essa occasião. Tudo faz prever um *match* interessante e cheio de entusiasmo, pois, por informações recebidas de Huelva, sabe-se que o *team* que nos visitará, se está treinando com todo o enthusiasmo. O *team* do Sporting, por seu turno, prepara-se tambem, esperando João Bentes, o *sympathico* capitão, poder continuar a manter a superioridade que obteve em Huelva.

Sports athleticos

A favor das victimas da revolução

A festa promovida pelos socios da secção de jogos athleticos do Gynnasio Club Portuguez tem de ser addida por causa do mau tempo

Para o ultimo domingo, 13 do corrente, tinham o socio do Gynnasio Club Portuguez, que formava a sua melhor secção de jogos athleticos, organizado um concurso de *sports athleticos*, com entradas pagas, devendo o producto ser applicado a favor das familias das victimas da revolução.

O programma era magnifico, pois que comprehendia todas as provas classicas e tinha a inscricção dos nossos melhores homens da especialidade. Os socios do Gynnasio tinham sido conscienciosos na organização e os principaes clubs *sportivos* tinham secundado brilhantemente a iniciativa dos promotores. O Club Internacional de Foot-ball, o Atheneu Commercial de Lisboa, o Sporting Club de Portugal, o Sport Lisboa e Bemfica, o Sport Club Imperio, o Grupo Sport Cruz Quebrada, o Sport Club Campo de Ourique, o Grupo Desportivo Luso-Campolide e o Portugal Sport Grupo, apresentavam os seus elementos de maior valor. Por seu lado, os promotores concorriam tambem em grande numero e o merecimento athletico dos seus representantes é justamente reconhecido como grande.

Homens como Merick Barley, João Figueiredo, Armando Cruz, Francisco Stromp, Mathias de Carvalho, Germano Vasconcelos, Costa Rosado, Travassos Lopes, João d'Almeida Fernandes, Mario Antunes, Borges de Castro e Francisco Padinha, a par de muitos outros, de boa categoria em *sports athleticos*, valorisam extraordinariamente um programma. A luta tem de ser, forçosamente, brilhante e valiosa, e os resultados finais devem registar *performances* notaveis.

Um desafio de *foot-ball* devia fechar a festa, e foi d'ella o unico numero que se realisou, emboira particularmente e sem caracter de festa publica. Os grupos estavam no campo, e, desejosos de jogar, combinaram entre si o *match*.

A festa teve de ser addida. O tempo, que nos dias anteriores estivera chuvoso, manteve-se da mesma forma no domingo. O vasto campo dos socios do Gynnasio Club Portuguez soffrera muito com a chuva e não estava em boas condições. O piso escorregadio e com muita lama punha em perigo os concorrentes, e impediria que estes attingissem os maximos do seu exercicio. De resto, o tempo incommodaria muito a concorrência.

Não foi ainda marcado o dia para a realisação da festa, mas, segundo referiam já collegas nossos, e a nós nos consta tambem, o programma será enriquecido, pois que o *match* de *foot-ball*, que d'elle faz parte, será importante. Os promotores da

Em Bemfica

Grupo Campo de Ourique contra Lisboa Foot-ball Club

No campo de Bemfica realisaram-se tambem os desafios da Liga entre estes dois clubs.

Não se realisou o *match* entre os 1.ª *teams*, porque ás 10 horas da manhã, hora marcada para este desafio, chovia torrencialmente e o campo estava n'um estado lastimoso. Melhorando um pouco o estado do tempo realisaram-se os desafios entre 2.ª e 3.ª *teams*.

Campo d'Ourique venceu em 2.ª *teams* por 8 *goals* a zero, empatando nos 3.ª por 2 *goals* contra 2. A fraqueza do 2.ª *team* do L. F. C. fez que o jogo nada tivesse de interessante. Em 3.ª *teams*, devido á pouca



feita esperam obter da Associação Foot-ball de Lisboa que marque para o campo de Algés, no dia do concurso, um dos seus matches de foot-ball.

O desafio que no domingo se jogou collocou em lucta o *team* do Gymnasio Club Portuquez e o 2.^o *team* do Club Internacional de Foot-ball. O primeiro conta com elementos de valor, como Personio, Henrique Costa, Antonio Costa, Aldim e alguns rapazes que começam com bons principios, como Borges de Castro, que, sendo um dos menos conhecidos e mais modernos em foot-ball, demonstra, no entanto, boas aptidões e orientação. O *team* do Internacional está este anno formado com melhores elementos do que no anno passado, tendo alguns jogadores, que na época finda occuparam, por vezes e com applauso, logares no 1.^o *team* do club.

Apesar d'isso, o desafio foi monotonico e jogado sem energia de parte a parte. O jogo foi, tambem, quasi sempre mal conduzido. Procurando o motivo, não encontramos razão para censurar os grupos. Foi natural o que aconteceu. O piso, mau, como já dissemos, o tempo desagradavel e a escassez da concorrência contribuíram, sem duvida, para o pouco entusiasmo que os jogadores mostraram. Por outro lado, ambos os grupos jogam os primeiros desafios da época, e estão por isso destreinados, accrescendo que a constituição do *team* do Gymnasio não é homogenea, pois contém elementos de muito valor, a par de elementos bastante inferiores, e o *team* do Internacional, estando sensivelmente modificado, não tem ainda os seus jogadores ligados como é preciso.

Não criticamos, por isso, o desafio. Ditemos, apenas, que, se abundou a falta de tactica e rapidez, tambem por vezes houve phases que deixaram esperanças de, com mais alguns desafios e treino, se ver jogar melhor.

No *team* do Gymnasio brilham, como era natural, os backs Aldim e Henrique e o half-back Antonio Costa, que, todavia, abusou por vezes da sua habilidade em passar os adversarios; Borges de Castro, á ponta esquerda, esteve quasi sempre bem collocado e fez alguns centros bons. No *team* do Internacional, o *goal-keeper*, o back Levy e os *forwards* MacCarthy e Duro foram os que melhor jogaram, apesar de MacCarthy nos parecer um pouco pessoal.

O match foi ganho pelo Internacional por 1 goal.

Eduardo Luiz Pinto Basto foi o arbitro. Verdadeiro *sportsman* como é, exerceu o seu cargo com correcção e conhecimento.

HIPPISMO

A festa do proximo dia 1 no porque de Palhavá

A Sociedade Hippica Portuqueza tem visto a sua iniciativa da festa do dia 1 em Palhavá acolhida com entusiasmo e interesse, o que de resto se justifica pelo que se conhece já da organização, que está confiada á sua commissão tecnica, composta de *sportsmen* distintos, e a um nucleo de socios aggregados á mesma commissão e conhecidos pela sua competencia em hippismo e grande dedicação á pratica e propagação d'esse genero de sport.

A prova dos vencedores, que como o seu titulo indica, reunirá os melhores concorrentes, vai ser o grande atractivo da festa, tanto mais que ás difficuldades enormes da prova corresponde o valor do premio, que é uma rica e artistica taça, enzeitada por um dos nossos mais celebres artistas. Outro premio digno de registo é o de 100000 réis, da Camara Municipal.

A procura de bilhetes é muito grande. A Sociedade tem recebido centenas de pedidos. Isto significa que a concorrência sera excepcional.

A tarde de 4 vai ficar memoravel na historia do hippismo em Portugal.

Gymnasio Popular de Alcantara

A bella iniciativa da junta de parochia de Alcantara, tomada conjuntamente com o nosso director, Dr. José Pontes, de organizar um gymnasio popular na populosa freguezia, vai tomando forma pratica e promette ser uma coisa grandiosa.

Anexas aos gymnasios serão instituidos cursos livres com professorado competente, recrutado entre medicos e professores de medicina — de anatomia, de physiologia, de hygiene do exercicio, de mechanica dos movimentos, de hydrotherapica, de hygiene infantil, etc.

Ao Dr. José Pontes tem-se oferecido varios professores de gymnastica e cultura physica. O ultimo oferecimento foi do notavel e proficiente educador Arthur Santos.

Agua da Curia

Semelhança á de *Contrexéville* Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimente a agua da Curia.

Depositario: Humberto Botino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035

Um bilhete de visita de Sandow

Uma solução rapida e pratica

A vida de Sandow tem sido fertil em episodios deveras interessantes. Quasi todos os athletas celebres tem deixado vinculadas á sua vida anedoctas curiosissimas, e Sandow não está, naturalmente, excluído d'entre essa pleiade de homens notáveis pela sua força e pelo seu espirito. Vamos hoje contar uma das passagens mais memoraveis da sua carreira de homem excepcionalmente forte.

O caso passou-se em Amsterdan, a bella capital hollandeza, n'uma occasião em que Sandow ali fira para firmar um contracto de varias apresentações n'uma casa de espectaculos, onde elle exhibiria os seus varios exercicios de força e impressionantes pozes plasticas.

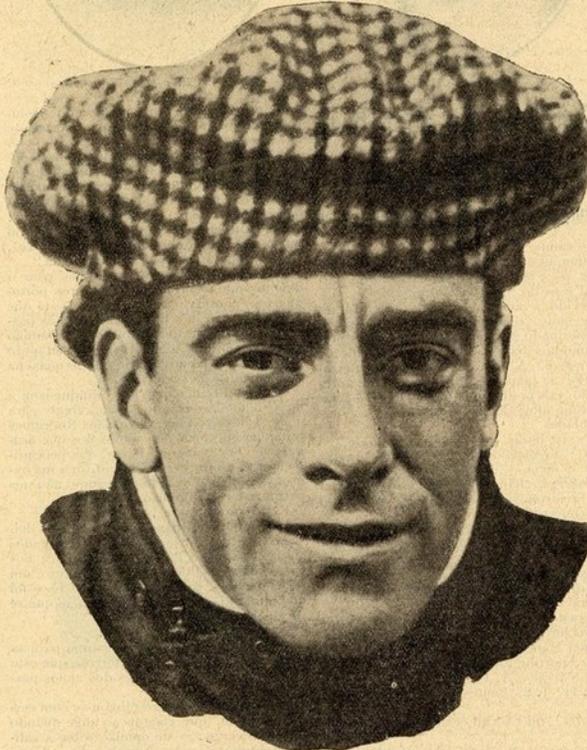
el e não ao gerente, fingiu que o tinha ido procurar, e voltou d'ahi a pouco.

—O patrão não pode recebê-lo, disse a Sandow. Esta n'esta occasião muito occupado e manda dizer-lhe que passe n'outro dia.

Sandow adivinhou a tactica do creado, pois sabia que era recebido sempre que quizesse. Irritou-se e insistiu com o moço para li avisar o patrão.

—Diz-lhe que sou o Sandow.
—Tanto me dá que o senhor seja o Sandow como que não seja. Se traz algum cartão, de-m'o. Se o não traz, tenha paciência, volte n'outro dia.

Sandow viu a intransigencia do criado e comprehendeu que nada conseguiria. Mas não levava cartões nem ao menos um boçado de papel ou qualquer coisa em que escrevesse. Em vão olhou em volta de si. Nada. Mas, de subito, o olhar illuminou-se. Descobriu, ao fundo da casa, uma meza ostentando um alvo tempo de marmore. Dirigiu-se para ali. Fazer saltar com um soco um pedaço de marmore foi obra de instantes. Escreveu-lhe o nome



O aviador Graham White que «volta» a celebris-se com a victoria da Taça Gordon Bennett

Tinha Sandow em Amsterdan um excellent amigo, que era proprietario d'um dos principaes hoteis, e que era sempre a primeira pessoa que Sandow procurava, mal ali chegava. D'esta vez, Sandow não faltou ao seu habito, e assim que entrou em Amsterdan, dirigiu-se immediatamente ao hotel do seu amigo, onde era sempre recebido com alegria. Sandow era uma das raras pessoas que o hoteleiro recebia sempre, pois que o seu pessoal tinha instrucções severas para conduzir os visitantes ao gerente do hotel. O proprietario sempre trabalhador não queria ser perturbado por nenhuma das pessoas que habitualmente o procuravam, como agentes de publicidade, negociantes de vinhos, licôres, etc.

Havia no hotel um moço encarregado de receber os visitantes, que conhecia já Sandow, e nunca punha em pratica, relativamente ao grande athleta, as ordens recebidas. D'e ta vez, porém, o moço não era já o mesmo. Fora substituído. O novo empregado não conhecia Sandow, e, tomando-o por um importuno, dispoz-se a usar para com elle do rigor estabelecido.

Quando Sandow mostrou desejo de falar ao patrão, o moço solicitou-lhe um cartão de visita. Sandow não levava nenhum e o creado não desistia do seu proposito.

—Diz ao teu patrão que é Sandow que está aqui: Não é preciso mais nada.

O moço, escravo do seu dever, não quiz ir avisar o patrão. Vendo, porém, a teimosia de Sandow em falar ao dono do ho-

te e entregou esse original cartão de visita ao moço que assistira estupefacto á toda a scena.

Agora, o moço não corria, voava, julgou-se na presença d'um doído e foi sem hesitação ao hoteleiro, contarlhe que um homem que se dizia seu amigo, queria destruir todo o mobiliario.

O patrão, ao lêr, porém, o nome que estava no pedaço de marmore, sorriu. Comprehendeu o que se tinha passado. Veiu, com satisfação ao encontro de Sandow, e, depois de o cumprimentar efusivamente, dirigiu-se ao moço.

—Perdô-te, porque pensavas proceder com outro e não sabias que eu recebo sempre Sandow. Mas ficas sabendo agora, e não voltes a fazer o mesmo, porque terias de pagar as despesas com os bilhetes de visita.

E, deixando-o moço verdadeiramente aturdido, afastou-se com Sandow.

A anedocta espalhou-se rapidamente por Amsterdan, e foi um bello reclamo para o emprezario de Sandow. Os logares enchiem-se todas as noites. Toda a gente queria vêr o homem que transformava com tanta facilidade mezas de marmore em bilhetes de visita.

O hotel tambem aproveitou, e aquelle pequeno prejuizo foi origem de muitos ganhos. Quando Sandow se hospedava lá, os clientes affluíam em grande numero, com tão grande satisfação do proprietario, que este, dirigindo-se a Sandow, dizia-lhe um dia rindo:

—Se eu tivesse a certeza de que o resultado fosse sempre este, propunha-lhe, Sandow, que nunca se fornecesse de bilhetes de visita senão em minha casa.

O que corre...

Que o Centro Nacional de Esgrima passa a ser um Centro Internacional de Professores.
—Que no Centro vai agora iniciar-se vida nova. E ainda bem. A vontade geral é de virem para o futuro como *Deus* com os anjos.

—Que n'um club de sport nautico houve uma grande debandada de socios, inda nado com a marcha dos trabalhos de uma das ultimas assembleias geraes.

—Que a sahida d'esses *sportsmen* veiu dar razão ao boato de nova organisação de novo club naval.

—Que as repartições de instrucção vão ser assaltadas por um mundo de pretendentes aos logares de professores.

—Que alguns d'esses pretendentes exploram um *truc* curioso para serem attendidos. Dizem que form a sãntar n'um hotel, que *todos the tiram*, mas sem razão, pois a sua competencia está comprovada pelas noticias dos jornaes, pelas traducções das idéas e artigos dos outros, etc.

—Que esses *persuadidos* chegam a imaginar que homens que nunca pretendem logares, os podem prejudicar nos seus pedidos.

—Que fazem mal com essa *imaginação* doentia porque os homens que não pretendem são os unicos—e podem fazê-lo—para desmanchar competências, com força de provas e com documentos.

—Que n'um club gymastico háo de nascer surpresas quando se pensar no sarau annual.
—Que um *team* de foot-ball festejou a victoria com um jantar n'um hotel, e que alguns dos convivas não regularam bem o methodo de alimentação que deve ter todo o athleta. Comeram muito e bem...

—Que outro *team* festejou a sua victoria em passados de automoveis, terminando com uma serie de *danches* hygienicos.

—Que, afinal, o avô e o neto são mais *sportsmen* do que se julgava e que dos boatos que corriam, alguns não tinham grande base de critica.

—Que nos campos de jogo, quando se produzem incidentes, os que se exaltam parecem cegos e surdos, porque nada veem e nunca ouvem.

—Que esse é um dos motivos porque ás vezes se contradiz quem ouve e quem viu.

—Que bom seria que nunca se ouvisse qualquer discussão n'um campo e se visse, exclusivamente, bom jogo, disciplina, ordem e respeito pelas determinações dos arbitros. Assim tudo marchava bem.

—Que tambem os espectadores deviam ser mais serenos e não avivar discussões, tomando partido, com excessiva parcialidade por um ou outro club.

—Que a competencia e rivalidade devem existir, mas que nunca devem ser motivo n'um razão causal de desmandos, de discussões violentissimas, ás vezes em termos incorrectos.

—Que um socio d'um club nautico perdeu a vontade de brincar e já resolveu que a sua pelle não fosse *bonito* de amigos. Aquelle que litas fazer paga-as ainda que seja com uma cadeira pela cabeca...

—Que um outro socio de um club nautico se gaba de que se fallsse dava para o *Que corre* informaçoes que faziam successo e talvez escandaloso.

—Que o *Que corre*, despoitão por não obter as informaçoes, considera tal affirmação como fanfarronada...

—Que se republicanisaram certas agremiações sportivas, mas que alguns *sportsmen* querem ficar tal qual eram d'antes.

CLUB NAVAL

Jantar d'homenagem

Realisa-se hoje, ás 7 horas da noite, no Restaurant Club, Rua Serpa Pinto, um jantar d'homenagem oferecido por um grupo de socios do Club Naval aos seus prestimosos socios sr. Bernardino Ferreira dos Santos, Hans Wimmer e José de Noronha.

E' justa h'omenagem prestada a homens que tanto se tem devotado pelo seu club.

PROPAGANDA SPORTIVA

O nosso director tem sido honrado com varios convites para fazer conferencias sobre hygiene do exercicio e vantagens da cultura athletica. Amanhã sera duas dessas conferencias, uma no Gremio Republicano de Alcantara sobre a gymnastica nas escolas primarias e jogos physicos para creanças, outra na festa do Atheneu Commercial sobre athletismo antigo e moderno, *sports* ultes e ao ar livre. Na proxima semana, na sede do Club Transmontano, o nosso director realiza outra conferencia sobre os *sports* regionaes e suas vantagens.

Grande revolução e grande novidade

Bicycles com rolamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desafiam. Esta grande novidade só se encontra na 254 *SIMPLEX* de bicycles, discos e machinas simples de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 32 e rua do Socorro, 23-B.

Endereço telegraphico *SIMPLEX*. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

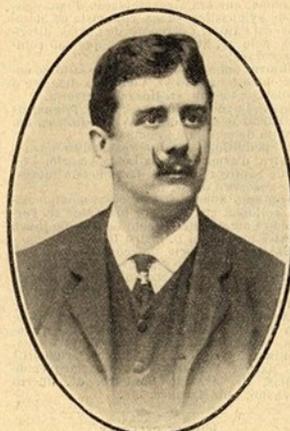
Os "Sports Illustrados," nas provincias

Grandes festas de atletismo e sport em Coimbra

26 e 27 de Novembro de 1910



Francisco Costa



Professor Arthur dos Santos



Barreto Perdigão

Devem ser brilhantissimas as festas athleticas marcadas para a noite de 26 e a tarde de 27, em Coimbra, com a organisação technica confiada á redacção de *Os Sports Illustrados* e cujo producto revertirá em beneficio da obra benemerita e patriótica da fundação do Jardim Escola João de Deus, iniciativa sympathica, de largo alcance moral e educativo, em que andam empenhados os intelligentes e briosos rapazes que formam o Orpheon Academico de Coimbra e cuja realisação constitue um sonho de gloria para o filho do grande poeta, sr. dr. João de Deus Ramos, educador de talento, alma de patriota e pedagogo de raros e excepçoes recursos de trabalho e competencia.

Os Sports Illustrados tem facilitada a sua tarefa de organisadores technicos. De toda a parte surgem offercimentos e apparecem elementos que hão de tornar as festas espectaculosas e de imponente brilhantismo. Em Coimbra ha uma commissão dirigente da academia, que tratará da inscripção dos concorrentes ao certamen athletico e da sua propaganda. N'esta tarefa será efficazmente ajudada por uma commissão de senhoras da *elite* coimbricense que, n'um impulso generoso e expontaneo, se promptificaram a auxiliar estes festivaes, sympathicos pelo seu caracter beneficente e educativo.

No grupo dos estudantes de Coimbra ha nomes que se impõem á nossa consideração e ao respeito de todos os que se interessam pelos assumptos de *sport*. Sabem trabalhar com acerto e com orientação. Tem amor pelos trabalhos de cultura muscular e alguns d'elles, como Luiz Folque e Luiz Lencastre, são mesmo modelos no meio sportivo. Tem alma de propagandista. São até *cultur-stas* eximios. Ao seu lado agrupam-se tambem

os srs. Antonio Joyce, o artista do Orpheon, João Davidson Serodio, Emilio Infante da Camara e Eduardo Villaça, etc. São todos elles garantia de que as festas de Coimbra hão de ser imponentes.

Na noite de 26 realisa-se um sarau gymnastico no theatro Avenida, gentilmente cedido pelos actuaes empregarios, srs. dr. Cabral e Mendes de Abreu, dois rapazes de rara iniciativa e sempre os melhores cooperadores nas festas de caridade. O programma será executado por gymnastas de Lisboa, os melhores que actualmente possui o Gymnasio Club Portuguez e comprehenderá ertiscados e interessantes trabalhos de gymnastica aerea, gymnastica de aparelhos, assaltos de luta, *box*, esgrima, *ju-jitsu* e jogo de pau, trabalhos de forças combinadas, de pesos e, provavelmente, um numero de poses plasticas, representando varias attitudes dos atletas da antiguidade.

A redacção de *Os Sports Illustrados* vae tambem convidar o sr. Cesar de Mello a organisar o numero de luta. A sua proficiencia e conhecimentos dão garantia de bello trabalho. Cesar de Mello é um dos nomes mais sympathicos á academia de Coimbra e a sua cooperação vae dar realce á festa.

O assalto á espada offerece ensejo á academia e povo de Coimbra de ver o professor Carlos Gonçalves, vencedor dos mais importantes torneios portuguezes e certamente o melhor atrador do paiz.

O numero de jogo de pau será um bello *match*, combativo e movimentado, no qual se demonstrarão as excellencias d'essa bella esgrima nacional, porque os dois combatentes são alumnos do profes-

sor Arthur dos Santos e exactamente aquellos que nos sarau do Gymnasio Club Portuguez tem conseguido as maiores ovações—os srs. Francisco Costa e José Barreto Perdigão.

Os estudantes e o povo da cidade do Mondego vão applaudir os dois amadores com enthusiasmo, porque elles estão projectando um combate violento e n'estas circumstancias hão de tornar impressionantes as phases do assalto. Este será dirigido pelo proprio professor sr. Arthur dos Santos.

No dia seguinte, isto é, no domingo, 27, realisa-se o certamen de *sports* athleticos na esplanada do quartel de Sant'Anna, convenientemente adequada para esse fim. E' a primeira vez que, em Coimbra, se organisa uma festa d'esta natureza e tem, consequentemente, a primorosa qualidade de constituir uma lição educativa. Contra os atletas de Lisboa apresentam-se estudantes da Universidade disputando as provas classicas do atletismo, aquellas que figuram nos programas *obr gados* dos jogos olymnicos e que são: corridas a pe, de 100 metros, 800 metros e 1:500 metros; corridas de barreiras, lançamento do peso e do disco, saltos em altura, com e sem balanço, saltos em comprimento, com e sem balanço, saltos á vara e luta de tracção á corda. E' provavel que o programma incluia tambem algumas provas não classicas e que tem unicamente a vantagem de tornar a festa mais interessante e espectacular, como são as corridas de tres pernas e de obstaculos.

O jury d'esse certamen será constituído por *sportsmen* lisboenses, peritos e praticos no assumpto, e provavelmente presidido por tres professores de medi-

cina, dois da Universidade e um de Lisboa, aquelles que mais dedicação mostram pelos assumptos de hygiene e educação corporea. Além d'esse jury effectivo, a festa, que será uma festa da cidade, terá um jury de honra, formado pelas auctoridades coimbricenses, senhoras, professores, pela commissão municipal republicana e commissões parochiaes.

Os Sports Illustrados projectam convidar alguns dos melhores gymnastas do paiz o inscrever-se no torneio, contando—por emquanto officiosa e particularmente—com elementos do Gymnasio Club Portuguez, Sporting Club de Portugal, Club Internacional de Foot-ball, Sport Lisboa e Benfica e Atheneu Commercial de Lisboa, e já se receberam algumas inscripções na redacção de *Os Sports Illustrados* e d'ellas destacamos os seguintes nomes: 100 metros, os srs. Antonio S tromp, Gu lherme Ribeiro e Placido Duro; 800 metros, os srs. Joaquim Victal e Placido Duro; 1:500 metros, o sr. Joaquim Victal; saltos em altura, com e sem balanço, os srs. José Perdigão e Guilherme Ribeiro; saltos á vara, os srs. José Figueiredo e Antonio Stromp; lançamento de disco e do peso, o sr. Francisco Stromp, saltos em comprimento, os srs. Merik Barley, Placido Duro, Joaquim Victal a Guilherme Ribeiro.

O "match" que mais me custou

Puz *knock-out* 110 pugilistas; em *matches* com a victoria contada por pontos, foram innumerous os que derrubei; tive combates muito curtos e outros que duraram immenso tempo; venci alguns dos meus adversarios pela fadiga, outros resistiram-me corajosamente até ao fim, chegando á haver alguns que fizeram *match* nullo contra mim. Finalmente, um unico me bateu.

Pois bem! Tendo de procurar n'este grupo enorme de contendores, qual foi o *match* mais arduo que tive, não hesito um segundo! O meu combate mais duro não foi nem o *match* com Charlie Mitchell, nem o que tive com Paddy Ryan e que foi, contudo, uma batalha terrivel, nem mesmo o meu encontro com Corbett, o unico homem que conseguiu bater-me, porque este venceu-me pelo cansaço, pela minha falta de fôlego e não porque me tivesse feito mal. Não, decididamente, não foi nenhum d'estes combates, mas sim o que disputei contra Jake Kilrain, em 8 de Julho de 1889, sem luvas. Esta batalha memoravel na historia do *ring* durou exactamente 75 *rounds* e foi notavel não só pela sua duração, mas tambem pelas difficuldades que surtiram.

Tinhamo nos trenado ambos muito cuidadosamente, pois qualquer de nós sabia antecipadamente que a luta seria terrivel. Eu tinha-me trenado em Belfast, perto de Nova-York, tendo Billy Muldoon como director do treno. Oito dias antes do fixado para o combate, sahimos de Nova-York para Nova-Orleans, onde se realisava o *match*.

O jogador de socco deve beber sempre da mesma agua

Um detalhe dá já bem a medida da importancia que tinha para mim este encontro: tinha levado comigo—de Belfast, uma pipa d'agua, porque era e sou ainda de opinião que um *boxcar* não deve beber, nas vespersas d'um *match*, uma agua diferente d'aquella a que está acostumado. E' um conselho que a minha velha experiencia dá aos jovens pugilistas d'hoje.

Chegámos, pois, a Nova-Orleans, onde devia disputar-se o *ma ch*. Digo devia, porque não tinhamos bem a certeza, visto que os combates a punhões nã eram formalmente prohibidos nos estados da União. De facto, como o nosso combate tinha provocado algum ruido—pois íamos disputar o titulo de campeão do mundo—quando chegámos a Nova-Orleans, a policia esperavamos.

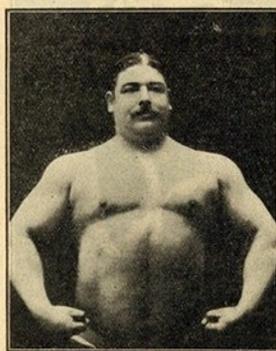
Era evidente que se íamos vigiados e não podíamos já pensar em combater na Luiziana.

Era forçoso mudarmos de poizo. Mas para onde?

Eu tinha, felizmente, um amigo chamado Renaud, empregado na companhia dos caminhos de ferro. Teve este meu amigo a complacencia de nos arranjar um comboio especial, que sahiu de Nova-Orleans na vespera do combate, em direcção ao Mississippi. Nunca vi um comboio como aquelle. Kilrain e eu tinhamos ao lado dos compartimentos reservados aos nossos segundros, creados, etc., um compartimento va-



Cesar de Mello



Francisco Padilha



Francisco Stromp

zio, cada um, onde podíamos pendurar o *punching-ball*, por nos tremarmos e não enferrumarmos demasiado os músculos durante a interminável viagem.

O resto do comboio estava cheio a transbordar.

Havia gente até sobre o tejadilho das carruagens e a maior parte dos passageiros que occupavam estas logeiras tão arejadas, recusou-se a pagar bilhete. Os empregados da Companhia experimentaram por todos os meios fazê-los descer, chegando a dar tiros de revolver para o ar, para os assustar. Foi tudo em vão—não desceram e não pagaram.

Nada faltou a esta extraordinária viagem, nem mesmo um desastre. Quando o comboio ia em andamento, um amigo de Kilrain cahiu pela portinhola. Julgamo-lo morto. O comboio parou e recuou até ao local do desastre. Por um milagre quasi providencial, o nosso homem sofrêra apenas ligeiras contusões.

Chegámos finalmente a Richburg. Tínhamos decidido realizar all o *match*. Kilrain tinha um amigo em Richburg, chamado Fisk, que possuía um pateo de grandes dimensões e bastante escondido, onde se encarregara de organizar tudo para que o encontro se realisasse. Esperavamos que a noticia do *match* não chegasse aos ouvidos da policia. Mas na manhã do dia seguinte, pelas dez horas e meia, pouco antes da chegada para o nosso combate, o *sheriff* bateu á porta de Fisk, que ficou sem saber como havia de amansal-o. O nosso amigo Renaud teve, porém, uma ideia luminosa: mettu na mão do *sheriff* uma nota de 250 dollars e obteve, por este preço, que o homem fechasse os olhos, momentaneamente.

As apostas foram muitas e a nosa de um conto de réis

Aplanada esta difficuldade, começou o combate. Os nossos *segundos* eram: de Kilrain, Charlie Mitchell e Mike Donovan; meus, Billy Muldoon e Mike Cleary. Arbitro era John Fitz Patrick, que foi mais tarde o primeiro magi-strado da Nova-Orleans.

O pateo do amigo Fisk estava cheio de publico. Todos os passageiros do nosso comboio especial tinham obtido logar, e tinham-se installado, melhor ou peor, sobre as bancadas construídas á pressa.

Apostavam-se em quantias entre aquella gente, fanaticos do *box*; quasi todos. Kilrain e eu tínhamos o mesmo numero de partidarios e as apostas equilibravam-se. Subimos para o *ring* e eram 11 horas precisas quando apertámos a mão e fizémos, nós proprios, uma aposta pessoal de 1.000 dollars. Começámos o combate, que devia ser terrível. Lembro ainda aos que me lêem que, no *box* com as mãos nuas, n'aquella epoca, eram permitidos os golpes de lueta, e que os *rounds* acabavam logo que um adversario cahisse. Logo no primeiro *round*, Kilrain passou-me uma especie de rasteira e eu estendi-me de costas sobre o tapete. Depois dos 30 segundos de reposo regulamentar, voltámos a combater e eu disse a Kilrain:

«Querés golpes de lueta? Vou fazer-te a vontade!»

Efectivamente, mal começara o 2.º *round* depois de ter applicado dois valentes golpes do direito e de ter apañado um valente socco do esquerdo sob um olho, conseguiu um optimo golpe de ancas com palmeiras de cabeça e Kilrain estendeu-se, por sua vez.

Quasi que terminei o combate ao 3.º *round*. Com effeito, depois d'uma finta do esquerdo, toquei o meu adversario com um golpe tão forte no queixo, que elle cahiu como uma massa, absolutamente *knock-out*. Os *segundos* levantaram-n'o levaram-n'o para o seu canto, conseguiram fazer-o voltar a si durante o tempo do reposo e Kilrain voltou a combater.

Melhor fóra para elle que tivesse sido vencido logo. Seria fastidioso pormostrar lueta pouco vulgar. Mas devo prestar homenagem á coragem phantastica de Kilrain, que recebeu golpes terribes sem ter querido nunca abandonar.

É no final o combate custou-me 18 contos de réis

Martelei-lhe a cara e o corpo com toda a minha força. Por mais que eu fizesse, Kilrain tudo aguentava. Contudo, a partir do 70.º *round*, quasi não se podia ter de pé. No 75.º *round*, realmente, retomou pela ultima vez o combate, mas as pernas já não nodiam com o peso do corpo e, ao querer atacar-me, cahiu sobre mim. Deilhe logo um directo ao queixo que o atirou sobre as cordas e dispunha-me a acabar com elle, quando vi uma coiza branca entre nós dois. Era uma toalha que Charlie Mitchell acabara de atirar sobre nós, em signal de que Kilrain abandonava definitivamente a lueta. Depois d'isto não me re-

cordo senão d'ouvir os gritos d'entusiasmo da multidão, berrando: «Sullivan! Sullivan!» e de ser levado em triumpho pelos meus *segundos*, posto dentro d'um trem que partiu rapidamente para a estação e mettido dentro do comboio que só esperava por mim para partir.

Era tempo, de resto, pois mal o comboio se puzera em movimento, chegava outro, de quem se apeavam policia que traziam ordens de prisão contra nós.

Consegui sahir do Estado sem ser preso. Mas a policia vingou-se de mim, pois vi-me obrigado a pagar mais tarde 18.000 dollars para evitar a prisão.

E este facto contribue muito para que eu affirme, com convicção, que este combate foi o mais duro de toda a minha carreira.

John L. Sullivan.



CAPAZZA

O piloto do dirigivel *Morning Post* que foi de Paris a Londres. O dirigivel tem 9.000 metros cubicos, 102 metrs. de comprimento, 19 de altura, dois motores de 120/135 cavalos

Inauguração das aulas do Centro Nacional de Esgrima

Realisou-se na passada quinta feira, 17 do corrente, pelas 10 horas da noite, a sessão de abertura annual da classe de armas o gymnastica do Centro Nacional de Esgrima. Augmentaram a importancia e a significação do facto, com a sua presença, os srs. ministros da Justiça, da guerra e da marinha.

O sr. dr. Alfonso Costa abriu a sessão pronunciando umas breves palavras em que manifestou quanto era importante e quanto occupava a opinião do governo provisório a educação physica, em todas as suas manifestações, especialmente a gymnastica e a esgrima.

Deu em seguida a palavra ao seu antigo conselheiro, sr. dr. Antonio Osorio que, como resava o programma, faria uma allocução d'abertura.

O sr. dr. Osorio fallou com fluencia e facilidade, conservando presas da sua palavra insinuante os ouvidos.

Bisse que acabara o motivo que durante dois annos o tivera afastado do Centro de Esgrima, de cuja direcção faz parte actualmente. Referiu-se com palavras elogiosas aos mestres A. Marins e Franco Vega.

Frisou o facto de nunca n'aquella casa se ter tratado de politica, affirmando que se o contrario se disse, essa affirmacão representava uma completa falsidade. Que a mesma norma se seguiria para o futuro. Allí tratase de esgrima, de gymnastica e os socios conservam as suas opiniões individuais.

Continuando, o sr. dr. Osorio lembrou ao governo, nas pessoas dos ministros all presentes, a vantagem que haveria em associar ao Centro Nacional a esgrima, associando assim ao nucleo de esgrimistas do Centro, dos quaes citou alguns nomes, os bons esgrimistas militares.

Juntamente com isso, levar-se-ia a propaganda da esgrima ao mais alto grau, fazendo que todos os militares a praticassem, pois que para esses, muito principalmente, seriam proveitosas as qualidades que a esgrima eria e desenvolve, como sejam a facultade de concentrar a attenção, a facultade de tomar uma resolução rapida e justa, e o cultivo da energia e persistencia, qualidades estas que, infelizmente, faltam ao povo portuguez, capaz dos maiores rasgos de audacia, de coragem e heroidade, mas não tendo a tenacidade necessaria para levar a cabo uma obra começada, o que só consegue atravez d'innumeras difficuldades e depois de muito estimulado. Somos bons, capazes d'açoes altruistas, capazes d'amogação. Mas, no meio de toda a nossa maneira sentimental, porque somos fundamentalmente sentimentaes, somos tambem uns fracos. Ora só a esgrima e a gymnastica sueca, diz o sr. dr. Osorio, que estão destinadas a exercer uma profunda e favoravel influencia sobre o caracter do povo portuguez, sobre o seu moral, o seu physico e a sua intellectualidade.

Seria impossivel, de memoria, dar aqui mais que uns ligeiros traços da allocução brilhante do sr. dr. Antonio Osorio, que a assistencia ouviu com recolhimento e funda attenção, applaudido com uma prolongada salva de palmas.

Realisou-se em seguida, fóra do programma, um assalto ao florete entre o professor hespanhol D. Pedro Diaz e o sr. tenente Santos e Oliveira. Este assalto compoensou os assistentes da falta do 4.º numero do programma, que era a apresentação d'uma classe de gymnastica sueca composta de alumnos da Casa de Correção de Caxias, dirigidos pelo sr. Lima Barreto, e que não compareceram.

Hoje em seguida um bom assalto ao sabre entre o capitão sr. Vieira da Rocha e o professor tenente sr. Horacio Ferreira.

Bois amadores, os srs. Simão Trigueiros de Martel e dr. Rodrigo Ayres, fizeram um assalto de espada de florete, e o sr. tenente Santos e Oliveira, realisou-se entre o mestre d'armas Luiz da Costa Amorim e tenente Santos e Oliveira, fazendo boa impressão a maneira do sr. Amorim.

O ultimo combate, correcto e movimentado, collocou em presença o amador sr. Fernando Correia, director do Centro e o joven mestre hespanhol D. Pedro Diaz.

Entre a assistencia, que contava bastantes senhoras, vimos os seguintes esgrimistas: Mestres: Antonio Martins, Franco Vega, Alvares Pereira, José Martins, Horacio Ferreira, Furtado Coelho, etc.

Amadores: os srs. engenheiro Bull, Antonio Osorio, Leite Emauz, Candido Fernandes, Armando Gouvea, Frederico Paredes, Guilherme Salgado, Ruy Mayer, Trigueiros de Martel, Fernando Correia, Marquez de Bellas, dr. Arnaldo Monteiro, dr. Alberto Machado, Luiz Marques, etc.

HOMENS CELEBRES

Pierre Lotti sportsman

Pierre Loti, o romancista francez que nos delicia, com as suas obras admiraveis, que nos deu horas de profundo prazer espirituall, collocou em presença o amador sr. Fernando Correia, director do Centro e o joven mestre hespanhol D. Pedro Diaz.

Entre a assistencia, que contava bastantes senhoras, vimos os seguintes esgrimistas: Mestres: Antonio Martins, Franco Vega, Alvares Pereira, José Martins, Horacio Ferreira, Furtado Coelho, etc.

Amadores: os srs. engenheiro Bull, Antonio Osorio, Leite Emauz, Candido Fernandes, Armando Gouvea, Frederico Paredes, Guilherme Salgado, Ruy Mayer, Trigueiros de Martel, Fernando Correia, Marquez de Bellas, dr. Arnaldo Monteiro, dr. Alberto Machado, Luiz Marques, etc.

Um jornalista entrevistou o distincto marinheiro, pois como é sabido, Loti não vive exclusivamente das letras e o seu *métier*, é o de official de marinha de guerra franceza. Os pontos principaes da scintillante conversação do grande romancista foram os seguintes:

—Então é um adepto fervente da cultura physica?

—Sem duvida, respondeu Loti: Mas o curioso é que só bastante tarde me dediquei aos exercicios physicos, isto apezar de ter estado como alumno do *Borda*, o navio-escola da marinha franceza, onde ha tanta occasião para nos entregarmos ao exercicio physico.

Só mais tarde, quando, já official, fui nomeado instructor de gymnastica no quartel dos marinheiros, em Rochefort, é que fui atacado pelo fogo sagrado. Vou sabe que o unico *sport* athletico, o unico exercicio, quasi, que havia n'aquelle tempo, era a gymnastica. Tinha na escola bastas occasiões de satisfazer o meu gosto. Mas isto já



Pierre Lotti, acrobata

me não bastava e passei a cultivar a acrobacia.

—A acrobacia?

—Sim, continúa o escriptor. E, vae admirar-se, fui, é verdade que durante uma noite, apenas, artista de circo, e conheci os applausos do publico.

—Isso é que creio ser um detalhe inedito da sua carreira.

—Oh! é uma das recordações agradaveis da minha vida. Nunca me lembrei, sem commoção, d'essa noite que foi o começo e, ao mesmo tempo, o fim da minha carreira d'acrobata. Tive um certo successo, sendo chamado tres vezes á arena.

—Bravo! E o successo não o inebriu?

—Foi muito simples. Eu era então, como lhe disse, apaixonado pela gymnastica e pelos exercicios de força. Havia em Brest, onde eu estava n'esse anno, um circo excellent.

E' claro que eu passei a ser espectador assiduo e entrava em breve na intimidade dos artistas e passei a assistir, não só ás representações como aos ensaios, tambem. Em breve passei a en- a- ar com elle alguns exercicios, com o meu feito de me interessar excessivamente por tudo que possa ter para mim a attracção da novidade.

Trabalhei como afinco em acrobacia e comeccei a fazer alguma coisa. Uma noite tive a phantasia de mostrar em publico o que sabia e podia e fil-o, excepcionalmente.

—E, quanto a *sport*, tem-n'o praticado?

—Tenho, sobretudo aquelles que as minhas campanhas e as longas estadas nas colonias me permitem.

A esgrima e a equitação foram, durante muito tempo, os meus *sports* favoritos; a marcha tambem, um pouco f' cada, ás vezes, sobretudo nas colonias, onde é quasi o unico exercicio que é facil de praticar quotidianamente.

—E a pelota basca, esse *sport* querido de Ramuntcho?

—E' verdade! A pelota interessa-me muito tambem, mas comeccei a pratical-a muito tarde. Contudo, sempre que vou de visita ao paiz basco, não deixo de jogal-a com afinco durante oito ou dez dias. Aborreço em breve, abandono tudo. Mas chega outra crise e eis-me tardes inteiras no *ring*.

—E a bicyclette, o automovel, a aeronacção?

—A bicyclette pratiquei-a como toda a gente. Mas desde que não se dá um passo sem encontrar duzias de cyclistas, aborreço d'ella. Quanto á locomoção aerea, não experimentei ainda; não recebi ainda o baptismo do ar. Tenho, porém, a certeza de que uma viagem aerea, em dirigivel ou aeroplano, me seria extremamente agradavel e me daria sensações novas. Contudo, os recentes progressos assustam-me.

—E como chegou á cultura physica...

—A essa pergunta poderá responder-lhe o professor Desbonnet, pois foi elle que me iniciou nas bellezas e vantagens da cultura physica racional. Procurei-o para lhe pedir alguns conselhos, pois não tinha tempo de seguir as suas lições em Paris. Conselhos deu-m'os á farta; juntou-lhes um par de alteres e eu dei-me optimamente seguindo á risca as suas precrições. Foi isso que me tem dado vigor e saude depois da vindança das colonias. Alguns minutos de exercicio quotidiano dão-me a resistencia á fadiga physica e cerebral que me admira a mim proprio.

—Está então convencido dos excellentes resultados que se pódem obter com a cultura physica?

—Absolutamente convencido. Os resultados não são só maravilhosos; tem a vantagem de ser immediatos. E' um verdadeiro remedio, e o melhor, contra a neurasthenia. Não dá apenas força e saude physica; dá tambem força e saude moral!

Zbyscko e Lurich divertem-se

Todos os nossos leitores conhecem, pelo mesmo de nome, os dois luctadores Zbyscko e Jorge Lurich. Não ha muitos annos ainda que ambos estive em no Colyseu, n'um grupo de luctadores, que fez a delicia dos lisboetas, e que os entusiasmou a ponto de persegui-los em evidencia se distinguiram na furia de partir cadeiras. Zbyscko e Lurich são chefes d'uma *troupe* que trabalha actualment em Inglaterra, e as ultimas noticias sob e os dois homens são sensacionais. O primeiro luctador, como noticiámos, no *stadium* de Londres, contra o colossoal indio Gama.

Na celebre arena dos Jogos Olympicos tinha-se reunido uma multidão enorme e o cinematographo trabalhava para guardar como reliquia as phases do combate entre o indio e o «tso», como denominam geralmente Zbyscko, em virtude da sua forma phenomenal. Mas o ultimo encontro dos dois homens foi para os espectadores uma grande decepção. O *match* durou toda a tarde, pois Zbyscko, sabendo o valor

do adversário, deitou-se, collando-se ao solo o mais possível e Gama, apesar da sua força phenomenal, não conseguiu, durante uma porção d'horas tirá-lo eficazmente d'essa posição.

O publico assobiu-o fortemente. Lurich, como luctador, é exactamente o contrario de Zbyskoff. Prefere a lucta de pé e rapida. Faz piruetas optimas e interessa sempre o publico, se não como sinceridade sportiva, pelo menos como espectáculo. Mas não é de Lurich, como luctador, que falaremos. Este, affastou-se da sua *loup* e tem viajado pela Russia, seu paiz natal, fazendo proezas athleticas.

E o russo mandou a seguinte noticia para as revistas de *sport*, com a seguinte nota: *'Pede-se para inserir.'*

'Um presente do emir de Bukhara e o atleta.—As performances do celebre campeão de lucta Lurich, tem feito, uma enorme sensação na capital do antigo chanato, a cidade tartara Astrakan.

Jorge Lurich provou mais uma vez a sua força sobrehumana, e aproveitou a occasião para estabelecer um novo *record*, que acrescenta aos innumerados de que é detentor, e que será bem difficil de bater.

Lurich tinha offerecido um premio de 500 rublos ao proprietario de cavallos, cujos animaes conseguissem fazer-lhe abrir os braços, puxando cada um para seu lado.

Lurich refere-se ao mesmo exercicio que Apollon fez ultimamente no Colyseu, com a differença que este athleta, resistia a dois automoveis, que substituiam os cavallos de que fala Lurich.

Muitos proprietarios de cavallos de raça accoreram e os seus cavallos fizeram a ex-

te o vencedor, á maneira oriental e, em nome do emir, offertaram os dois animaes a Lurich que, de cansaço e de commoção, cahiu desmaiado. Os dois camellos dados de presente ao campeão, foram enviados para a sua propriedade de Estland, perto de Réval.

Pará a tentativa de os acclimatar ali, empregando-os na agricultura.

O bom Lurich! Estamos d'aqui a vér os camellos espantados, os gritos selvagens, o emir parecido com aquelles dos contos das mil e uma noites e o desmaio do vencedor!

A proposito dos gigantes

A estatura anormal, fraca mentalidade

A sciencia diz-nos que o gigante é uma anomalia. As mais recentes pesquisas devesem á dois eminentes sabios francezes, o professor P. E. Lannois e o dr. Pedro Aoy, que examinaram minuciosamente todo que diz respeito ao assumpto.

Os gigantes forneceram um thema interessante aos escriptores da antiguidade, que acreditaram de boa fé, na sua existencia.

Muitas crianças ainda hoje treuem do Jack, o gigante assassino.

Segundo a escriptura, Adão devia ter antes da queda, uma estatura gigantesca, para depois se tornar d'uma estatura ordinaria.

No livro de Genesis, capitulo VI, menciona-se que quando os filhos dos deuses esposavam as filhas dos homens, os descendentes eram gigantes.

O gigante mais famado da antiguidade é o rei de Basan. Sansão pôde ter sido de uma estatura mais que normal e de um vigor extraordinario, mas o mais famoso de todos os gigantes bíblicos é Goliath, que David matou.

Goliath era tão alto e devia inspirar tanto receio, que os guerreiros tinham repugnancia em combater-o. Um dia, porém, David combatê-o e dominou-o.

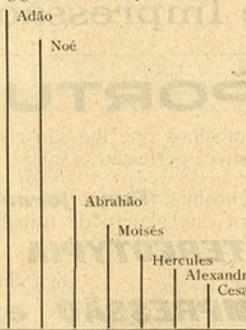
Heriodo e outros poetas da antiguidade dizem que os filhos de sangue Je Titam ou filhos da Terra, eram de immensas proporções e de grande vigor.

Na mythologia grega, os combates entre os gigantes e os deuses são numerosos. O thema é sempre o mesmo—a força contra a fraqueza. O fraco, mais intelligente é sempre o vencedor, como no combate de David contra Goliath. O gigante permanece como uma creança, com um vago indicio da vida. O crescimento é como um excessso. Os gregos comprehendem isto porque representam Apollon, de uma estatura regular, com a fronte larga e altiva, irradiando intelligencia e Hercules com a cabeça de bruto.

N'um documento apresentado á Academia Franceza das Inscripções e Bellas-Artes, por Henrion, este prova de forma decisiva a degenerescencia da especie humana e pretende que os antigos manuscritos davam, no mundo dos gigantes, as medidas seguintes:

Adão.....	38 metros	328
Noé.....	32	004
Abrahão.....	8	053
Moisés.....	4	57
Hercules.....	3	004
Alexandre.....	1	828
Cesar.....	1	52

Os gigantes são geralmente muito fracos de espirito. Isto prova-se com certos factos que se passaram notoriamente na corte de Vienna, quando começou a substituição dos gigantes favoritos pelos anões.



Conta-se que, na corte do archiduque Fernando d'Austria, um anão foi convidado a vir desfazer os insultos do gigante favorito, que fazia sempre allusão á sua pequena estatura.

O anão pediu ao seu senhor para lhe emprestar uma das suas luvas e disse ao gigante para se deitar no chão, de costas. Aymont — é o nome do gigante — assim

fez e ao anão quando o viu por terra deulhe com a mão na cara e ao mesmo tempo mimoseou-o com *ventas sui generis*. A corte rio extraordinariamente. O gigante não pôde supportar semelhante affronta e morreu de desgosto pouco tempo depois.

A crueldade é característica na maior parte dos gigantes: o imperador Maximino, o gigante romano, tornou-se o diabo pelos seus crimes. Conta-se que foi anctor de 258 assassinatos n'um só anno.

Daniel, o guarda gigante do Cromwell, pela sua exaltação mystica e pelas suas prophacias, foi encerrado n'um hospital de doidos.

Alguns entregam-se ao alcool, outros ao roubo. Tudo isto indica falta de estabilidade mental.

As informções historicas, os estudos anthropologicos, a concordancia das partes do corpo humano normalmente desenvolvidas, terminam por concluir que diversas deformações acompanham o gigantismo.

Entre os gigantes, uns conservam todos os signaes da infancia na physionomia, outros no cerebro ainda outros na fronte e cerebro ao mesmo tempo.

Carlos o Grande, ou Carlos F... nasceu em Paris em 1872, de paes de estatura media. Pelo nascimento pesava 10,5 kg. Cresceu rapidamente e aos 21 annos, quando entrou ao serviço militar, media 1,86 de altura, quando deixou o serviço militar tinha 1,94 e começou a engrandecer até 1,901, época em que attingiu 2,30 de altura.

Agora Carlos começa a sentir as pernas fracas e a affligir-se com violentas dores de cabeça. Está muito magro e perdeu muito a sua força antiga. Em 1902, deu signaes de extrema fraqueza. As pernas deformaram-se. As mãos eram muito largas, comparadas com as de um homem de estatura normal. Os pés estão espessos, diformes e largos. A face irregularissima, está mais desenvolvida do lado direito que do esquerdo, o olho esquerdo maior que o direito.

Semelhanças defeitos notam-se em muitos gigantes estudados scientificamente. Ao passo que o gigante se desenvolve, as suas forças mentaes decrescem.

Deve-se notar especialmente que os gigantes são fracos em tudo que é actividade physica. São pouco energeticos e falta-lhes vida. As sensações são nullas, as percepções inexactas, a memoria infiel e não tem presenca da espirito. Não podem attingir um grau elevado de cultura e tendem a preferir as coisas facéis aquéllas que demandam um certo esforço. Não argumentam nem raciocinam bem. Em regra geral, são assim degenerados em relação á sua estatura, á sua idade e á sua corporelencia.

São indolentes, irasciveis, insociaveis e sem espirito. (De *Sandow's Magazine*).

CARTAS DE PARIS

Os famosos luctadores japonezes

Terriveis e invenciveis castigam os luctadores europeus

Paris.—Meus Amigos, Nada de grande importancia por aqui se tem passado. O grandes *records*, as tentativas arrojadas não se tem produzido, mas como não quero deixar de os ter ao corrente do movimento sportivo cá da terra vou dar-lhes duas pequenas noticias mas bem interessantes.

Começarei por dizer-lhes que os luctadores japonezes, que se, exibem no Casino de Paris tem feito successo. A forma original da sua lucta, a rapidez na execução dos movimentos, a maneira como luctam tem sido assumpto de gra de discussão nos centros onde se reúnem todos os que aqui se interessam pelo *sport*. Estes *diabos* japonezes, pequenos, mas todos *talhados* em musculos, tornaram-se populares—o que é difficil, aquilo, tanto das coisas sensacionais passam sem o mais pequeno reparo.

Tem vencido com facilidade todos os luctadores europeus alguns de valor que na ancia de uma victoria que lhes traria bastantes proventos em contractos futuros se tem promptificado á luctar o *gominiki* lucta terrivel em que o luctador tem que vencer 5 adversarios a seguir. Já podem vér o ardor, a *alma*, a energia com que os adversarios se lançam uns aos outros. E' bello e impressionante, vér aquelles homens pequenos, de côr amarelenta *voltarem* com uma facilidade unica gigantes como Massetti, um italiano que peza 104 kilos e que tem dado que falar em varios torneos de lucta pela sua coragem e deci são combativa. Mas os homens do Oriente também praticam a lucta greco-romana. Que farão elles contra Pons e Petersen que já se inscreveram? O. Ikari, o mais forte dos japonezes ao communicarem-lhe a inscripção d'este ultimo, que elle não conhece pessoalmente, mas de quem sabe todas as

proezas. Limitou-se a encolher os hombros e a sorrir. Podem calcular que foi o que se chama um *riso amarello*.

Na carta seguinte darei outros informes sobre os japonezes a quem os *sportsman* d'aqui cham *le peril jaune*.

A outra noticia e que despertou também interesse foi a corrida pedestre da hora com *estafetas* feita no domingo no campo do Racing Club e onde os tres corredores inscriptos por este club, Kaiser, Daubin e Fleurac obtiveram um verdadeiro successo. Corredores, de outros clubs que lhe foram opositos, tiveram que *baixar parilhão* ante a superioridade incontestada dos 3 primeiros, mas ainda assim Lizander, Caille e Dreker, do Metropolitan Club, operaram uma forte resistencia aos vencedores.

A corrida foi magnifica, conseguindo, pela forma como foi disputada, entusiasmar a assistencia. A partida foi rapida, mesmo muito rapida, conseguindo Lizander, depois de uma volta, 20 metros de avanço. Caille secundou maravilhosamente Lizander e elevou o avanço a 30 metros, mas Dreker enfraqueceu e graças á Keyser o Racing refaz-se do terreno perdido e consegue mesmo um avanço. A velocidade é grande e ao 12.º minuto o Racing tem já a corrida ganha. Só um desfalecimento de qualquer dos seus corredores a pode fazer perder, mas não era de esperar, pois todos os seus representantes estavam em magnificas condições de treino.



JOHNSTONE

O notavel aviador inglez que possui actualmente o record de altura com 2560 metros

Na meia hora os tres corredores tinham feito 10 kilometros 760 metros. A velocidade quasi phantastica do começo da prova tinha diminuido. O Racing continuou as suas *manhas* aos 250 metros, sendo feita sempre a massagem aos corredores que descançavam. Esta tactiva deu resultados magnificos e foi seguida com todo o methodo.

Ao 42.º minuto, os do Metropolitan são *dobrados*, um esforço esplendido de Caille consegue ganhar-lhes alguns metros de avanço, mas Keyser, que *vela*, dá-lhes a estocada final. A lucta n'este instante é entusiastica, ardente e tão ardente que Caille não poudo resistir. Alguns instantes mais tarde abandona, obrigando Lizander e Dreker a abandonarem também.

A lucta deixa de existir e a *equipe* do Racing ganha sem difficuldade, percorrendo na hora 20 kilometros 797 metros.

E por hoje é tudo. NERO.

Os Sports Illustrados

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	250 réis
3 mezes.....	500
6 mezes.....	1000
1 anno.....	1800
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA:	500 réis
6 mezes.....	1000
1 anno.....	1800
ESTRANGEIRO:	1500 réis
1 anno.....	1800
BRAZIL:	7000 réis
1 anno, (moeda braz.).....	

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em peles, artigos para automobilistas, capas, casas e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.

Telephone 932

Salão Avenida

Perto da Praça d'Alegria

Todas as noites

O maior acontecimento da época

GRANDE SUCESSO

da soberba operetta original de AMIRA

Festança n'Aldeia

e do duetto

Isto é descer!

GRANDE Salão dos Anjos

Travessa do Borralho, 4 (aos Anjos)

Todas as noites enorme successo com a engraçada operetta

A sultana

Variedades por graciosos artistas. Fitas cinematographicas de completa novidade.

Salão Ideal

15, Rua do Loreto, 17

Propriedade da empresa cinematographica **DEAL**

Projecções com a excellente machina **GAUMONT**

Todas as noites grandiosos espectaculos com sensacionais estreos de fitas de completa novidade em Portugal. As quintas feiras, deslumbrantes Espectaculos de moda. Concerto variado pelo quartetto d'ele salão.

PREÇOS

Cadeiras 120 rs.
Geral 80 rs.

52, R. Nova da Trindade

Telephone 1495

Paulino Ferreira

Encadernador
Dourador

PAPELARIA, TYPOGRAPHIA, LIVRARIA
E ARTIGOS RELIGIOSOS

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Para encadernar a

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Já estão à venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno** da **Illustração Portuguesa**. Preço 300 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pide ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vai acompanhada do indice e frontispicios respectivos. *Administração do SECULO—LISBOA*

Estomago

O carvão naphitolado granulado da Companhia Portuguesa Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilataçã do estomago embaraço gastrico, di-gê tões difficéis, flatulencia, diarrheas pu-tridas e em geral nas tentações intestinaes. Frasco 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para es-critorio, engenharia, architectura e de-senho.

Fornecedores das principaes reparti-ções do Estado.
Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

CACAU, CHOCOLATE
E BONBONS

Iniguez
PEDIR EM
TODA A PARTE

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

E' o medicamento mais suave, econo-mico, efficaz e inoffensivo tanto para adultos como para creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

Chapelaria e artigos militares
Unica e antiga oca que existe no paiz

VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

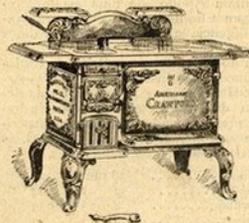
Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, grava-tas, capacetes, espadas, charlatei-ras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39
LISBOA

GUITARRERIA DE Antonio Victor
VIEIRA v ieira

Premiado em todas as exposições a que concorreu. Diplomas e medalhas de OURO e bronze

Fabrica e tem á venda guitarras, ban-dolins, bandoletas, mandolas, bandolón-cellos, bandoles e todos os accessorios *Fabrica especial para Africa. Recibe en-comendas para as ilhas, Africa e estrangeiro.* Pedidos á Rua de Santo António, 89-91 Lisboa. (Em frente do Colyseu dos Boticários).



Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais práticos, elegantes e baratos. Candeieiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estylos. Esquentadores de banho, barbeiras, loja sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.ª—Empza do Bico Nacional Aureo.

Vendas a prestações.

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédível perfeição

ZINGOGRAVURA

e PHOTOGRAVURA

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado **em cobre.**

A côres, pelo mais recente processo—o de

trichromia. **Para jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

STEREOTYPIA

De toda a especie de composição **IMPRESSÃO e COMPOSIÇÃO**

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA FORMOSA, 43—LISBOA